

ADOLESCÊNCIA E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO

Denise D´Aurea Tardeli (Unisantos)

dtardeli@unisantos.br

Lucian da Silva Barros (Unisantos/PIBIC)

Amanda Cavalcante de Oliveira (UMESP/PIBIC)

Conflitos interpessoais na instituição educativa: relações interculturais,
infância, juventude, gênero e raça

O objetivo desta pesquisa foi verificar a manifestação de um projeto de vida nos jovens orientado à inserção no mundo do trabalho. O estudo pretendeu analisar a consistência entre o que os adolescentes idealizam sobre a escolha da carreira e as projeções de futuro. A hipótese levantada foi: se o despertar para a justiça ocorrer, a participação solidária do adolescente na sociedade tornar-se-á central na formação de sua personalidade, ou seja, a escolha da profissão e a opção pela formação profissional terão tendências mais humanistas e maior proximidade de valores altruístas. Já, os projetos de vida com tendências mais voltadas aos bens de consumo e ao individualismo e benefício próprio, a intenção solidária ficaria numa posição periférica na escolha profissional. O corpo teórico da pesquisa se insere na área da Psicologia da Moralidade, nas teorias de Kohlberg, Piaget, nos estudos de Hoffman, Eisenberg, Puig e La Taille e na Psicologia do Desenvolvimento, no que se refere à adolescência, além dos estudos e pesquisas de William Damon sobre o propósito na adolescência e escolha da carreira. O método consistiu na realização de 766 entrevistas com adolescentes de ambos os sexos, escolarizados do 3º ano do Ensino Médio com idades entre 15 e 21 anos, sendo que destes 396 são alunos da rede privada de ensino e os outros 370 da rede pública. A estes adolescentes foi solicitado que escrevessem um depoimento onde deveriam responder a questão: Quem eu quero ser e como desejaria que estivesse minha vida? Através dos depoimentos foram levantadas seis diferentes categorias de respostas para esta questão, onde em cada uma delas os adolescentes expressam expectativas distintas sobre seu futuro. O tratamento dos dados se referiu à correlação destas categorias, levando-se em conta também gênero e idade dos adolescentes. Como a pesquisa se encontra em andamento, concluiu-se até este momento que, os adolescentes pesquisados, de um modo geral, apresentam uma forma de pensar ainda muito imatura quanto a suas projeções de vida. Estes também apresentam um pensamento individualista e voltado para o atendimento unicamente de suas necessidades pessoais, no qual o outro ou mesma a sociedade não são considerados. O trabalho se coloca para a grande maioria desses adolescentes como uma forma de alcançar sucesso e realização em suas vidas,

independentemente do que fizerem. A participação solidária na sociedade aparece de forma muito inexpressiva se revelando como um fator pouco pensado e refletido por estes adolescentes. Constatou-se que essa é periférica na construção do Projeto de Vida dos adolescentes pesquisados. Este dado evidencia um distanciamento dos valores éticos necessários para a construção de uma sociedade mais justa, generosa e igualitária.

Palavras-Chave: adolescência; trabalho; projeto de vida; personalidade moral.

INTRODUÇÃO

A escolha de uma profissão é uma das decisões mais importantes que um adolescente tem que fazer. Há várias razões psicológicas básicas que explicam a importância da escolha vocacional. Todas as pessoas necessitam satisfazer as necessidades de reconhecimento, elogio, aceitação, aprovação, amor e independência. Uma forma de conseguir isto é assumindo uma identidade vocacional, convertendo-se em “alguém” a quem os demais podem reconhecer e admirar e a quem possam conceder satisfação emocional. Identificando-se com uma vocação particular, as pessoas encontram uma identidade, auto-realização e satisfação. As pesquisas de William Damon (2008) mostram que as aspirações vocacionais “mais altas” são uma consequência de uma alta auto-estima (auto-conceito) superior. Na medida em que os adolescentes têm êxito frente aos demais, sentem-se satisfeitos e reconhecidos. Em sua busca de identidade e satisfação consigo mesmo, estão fortemente motivados para fazer uma seleção vocacional que contribua com sua auto-realização.

Para os adolescentes que adotam uma posição filosófica diante da vida, sua vocação é um meio para chegar às metas e propósitos de sua trajetória. Esta é a razão de sua existência, o lugar que se sentem obrigados a ocupar no mundo. Ainda segundo Damon (2008), se os adolescentes crêem que a vida tem um significado e um propósito, se esforçam por encontrar e viver este significado e objetivo em sua forma de empregar o tempo, seu talento e energia. Uma forma é mediante o trabalho que realizam. A escolha vocacional não

implica somente na pergunta: *Como posso ganhar a vida?* Mas também questionar-se: *O que vou fazer com minha vida?*

Para os adolescentes preocupados em servir aos demais – dar respostas às necessidades de outras pessoas ou melhorar a sociedade em que vivem – a escolha de uma vocação dependerá das necessidades que lhes pareçam mais importantes e que melhor possam satisfazer com um trabalho. Buscam uma vocação na qual possam ser úteis. Para os adolescentes que querem ser práticos, a escolha implica descobrir os tipos de trabalho em que há mais emprego, os que são melhor pagos e para os que estão melhor capacitados. Tais opções estão baseadas principalmente nos motivos econômicos, considerações práticas e nas capacidades e interesses pessoais. Para outros jovens, buscar uma profissão se converte em um meio para demonstrar que são amadurecidos, independentes economicamente, emancipados dos pais e capazes de gerenciar a vida. Para eles, ir trabalhar supõe um meio para entrar no mundo adulto.

Escolher uma vocação é uma tarefa cada vez mais difícil conforme a sociedade se faz mais complexa. Se possível, os adolescentes devem de fato fazer uma escolha racional e refletida das vocações porque se fracassarem na tentativa de identificarem-se com o tipo de trabalho para o qual estão habilitados e no qual podem encontrar satisfação e realização, sua falta de identificação vocacional refletirá seu fracasso ainda maior para descobrir sua própria identidade. De certa forma, terão fracassado na tentativa de descobrirem que sentido tem suas vidas.

Isto tudo se agrava porque diante de tantas transformações e oscilações políticas, econômicas e sociais que promovem cada vez mais o individualismo e a competitividade, a adolescência se torna um período interessante, pois é neste momento da vida que o jovem sente a necessidade de uma inserção social mais ampla, assim como a demanda para a sua participação aumenta. Ele é compelido interna e externamente a ampliar seu contexto social, a inserir-

se no mundo do trabalho e a buscar relações afetivas mais íntimas. Podemos então, explorar a idéia do adolescente como ser ativo e participativo nas questões de ordem política e cultural, capaz de atuar no mundo profissional, projetar-se na construção de seu futuro e da sociedade em si, valorizando os laços afetivos e sua preocupação com o outro. Neste sentido, o seu plano de vida, principalmente aquele que é orientado para a profissão e escolha da carreira, é um elemento essencial na construção da personalidade moral.

Podemos emprestar as explicações de La Taille (2002), que afirma que a personalidade é um conjunto de representações de si e que as mesmas são sempre valores porque são investidas de afetividade e operam num contexto sociocultural que envolve atividades sociais variadas, compromissos e a representação de papéis. Ou seja, há sempre uma valoração daquilo que se pretende ser ou que se acha que é e isso se vincula à construção de um plano de futuro.

O projeto de vida entendido como uma estrutura psicológica, expressa as direções centrais do indivíduo que determinam sua posição e pertencimento a uma sociedade concreta. Se considerarmos o ato de valorar como uma experiência fundamentalmente humana, que se encontra no centro de toda escolha de qual vida queremos ter, a construção de um plano de vida nada mais é do que dar prioridade a certos valores, ou seja, escolher o que é melhor e evitar o que é prejudicial para se chegar à meta colocada

O PROJETO DE VIDA DO ADOLESCENTE

A formação da identidade é um processo complexo de construção de sua personalidade desde os primeiros anos de vida, mas este processo transcorre em um contexto sociocultural específico, por meio da mediação dos adultos e da influência de normas e padrões sociais definidos. O estudo da formação da identidade é pois, o estudo de processos que se articulam no espaço do social e do individual em várias perspectivas.

O adolescente deve enfrentar um conjunto de desafios e tarefas em seu processo de amadurecimento. Exige optar, em diferentes campos, por valores, estudos, amizades, trabalho, relações afetivas, etc. As decisões que toma em cada momento repercutem indubitavelmente em seu porvir.

É durante o período da adolescência que as pessoas revisam a si mesmas criticamente e revisam o mundo que as rodeia em busca de idéias e princípios próprios, em busca de plano e projetos que marquem um rumo e dêem uma nova dimensão em sua vida futura e em sua participação cidadã na sociedade. As mudanças que ocorrem na fase da adolescência se relacionam com aspectos cognitivos na direção da autonomia; com aspectos afetivos que surgem e buscam expressão nos novos relacionamentos; com competências muito firmes que mobilizam à participação na sociedade de forma ativa e produtiva; enfim, fatores econômicos, familiares e sociais. Por isso, tomar uma decisão que repercutirá no futuro imediato resulta em um caminho tenso para o jovem porque ele depende unicamente dos seus conteúdos subjetivos para tal. O que nós adultos podemos oferecer, são as ferramentas básicas para que eles incrementem seus conhecimentos, descubram suas potencialidades e preferências e analisem os fatores associados às suas escolhas

Uma estratégia para viver a adolescência com rumo próprio e com autonomia é analisar e enfrentar os conflitos que surgem e projetar-se no futuro, planejar, ou seja, construir um Projeto de Vida. Um plano de vida marca o propósito idealizado onde se quer chegar, um lugar desejado. O projeto de vida é construído porque todos buscam a felicidade, buscam o desenvolvimento pleno das capacidades e buscam ainda, melhorar a qualidade de vida. “O Projeto de Vida, numa perspectiva psicológica e social, é a condição integradora das direções e modos de ação fundamentais ao sujeito num amplo contexto de fatores determinantes às relações entre ele e a sociedade circundante”. (D’AUREA-TARDELI, 2010, p. 86).

Assim, o projeto de vida pode converter-se em um marco vital que permite aos adolescentes tomarem as melhores decisões, as mais refletidas, mais debatidas, que propiciem a consolidação de seus sonhos e planos.

O MUNDO DO TRABALHO – UM POUCO DE HISTÓRIA

A concepção de trabalho sempre esteve predominantemente associada a uma visão negativa. Ainda na Bíblia, Adão e Eva viviam felizes até que o pecado provocou sua expulsão do Paraíso e a condenação ao trabalho para a própria sobrevivência. A etimologia da palavra trabalho vem do vocábulo latino *tripaliare*, do substantivo *tripalium*, aparelho de tortura formado por três paus, ao qual eram atados os condenados, ou que também servia para manter presos os animais difíceis de ferrar. Daí a associação do trabalho com tortura, sofrimento ou labuta. E ainda, entre os romanos, o conceito de *negotium* mostra a oposição entre negócio e ócio que é define a ausência de lazer (ARANHA e MARTINS, 1986).

É pelo trabalho que os homens transformam a natureza. Essa atividade tão caracteristicamente humana é dirigida por um projeto porque é uma antecipação da ação pelo pensamento e, portanto, é intencional. Com o trabalho, é estabelecida uma relação dialética entre a teoria e a prática que significa dizer que o projeto orienta a ação e esta altera o projeto, que de novo altera a ação, fazendo com que haja evolução dos processos empregados, num processo histórico.

Com as transformações sociais e econômicas, desde a passagem do feudalismo ao capitalismo, há o aperfeiçoamento das técnicas de trabalho e desenvolve-se o processo de acumulação de capital e ampliação dos mercados. Pode-se dizer que instala-se uma revolução. Os dicionários definem “revolução” como uma mudança repentina e radical no modo de vida de uma sociedade. Tal como é empregado por políticos e historiadores, o termo possui

uma conotação ao mesmo tempo inquietante e promissora, sugerindo conquistas decisivas, mas também situações de crise e violência, como se tem visto atualmente. Nesse sentido, o nome de “Revolução Industrial”, aplicado às transformações econômicas e sociais vividas pelo ocidente a partir do século XVIII, não poderia ser mais apropriado.

Segundo alguns pesquisadores, o espetacular desenvolvimento das técnicas de produção e comunicação que caracteriza o mundo moderno só é compatível, por suas conseqüências para a história da humanidade, às conquistas do período neolítico: agricultura, pecuária, cerâmica, tecelagem. À medida que as usinas e manufaturas se espalhavam da Inglaterra para a Europa continental e para a América do Norte, populações e governos tinham que se adaptar a um novo estilo de vida urbana, e a um sistema econômico inteiramente modificado, baseado na produção em massa de bens de consumo.

Ainda em Aranha e Martins (1986), a trajetória de um diretor de indústria como Isaac Singer serve para ilustrar a rapidez com que os métodos de produção passaram a se modificar. Singer inventou uma máquina que revolucionou a indústria de confecção de roupas e fundou uma empresa, a *Singer Sewing Machine Company*, adiantadíssima para a época em métodos de venda, produção e padrões administrativos. Contudo, cem anos depois essa mesma firma chegou a ser certa vez considerada ultrapassada e conservadora. Obviamente, a Singer dormira sobre os louros do sucesso, ignorando um princípio que ela mesma, com suas inovações, ajudara a implantar: no mundo da produção moderna, qualquer negócio, grande ou pequeno, deveria ser capaz de se modificar para sobreviver.

Essa exigência de transformação contínua permanece até os dias de hoje. As empresas devem reagir, se querem sobreviver, a uma ambiente social e econômico em constante evolução, às inovações tecnológicas, aos novos hábitos de consumo das populações, aos novos instrumentos auxiliares da administração. E porque o ritmo vertiginoso das mudanças não afeta só e simples-

mente as organizações, mas também as pessoas que nelas trabalham – sua insegurança, aspirações, perspectivas de realização pessoal, a satisfação proporcionada pelo trabalho – é que compreender o processo de escolha da carreira na adolescência, momento por si só já de conflitos e incertezas é algo que interessa às pesquisas sobre desenvolvimento e sobre a construção de um projeto de vida.

OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo principal desta pesquisa é a compreensão das personalidades jovens e sua relação com os valores éticos importantes para a inserção no mundo do trabalho, construídos a partir do conhecimento e compreensão da realidade, numa dimensão essencialmente humanista. Esta pesquisa está em andamento.

O problema de pesquisa é avaliar o projeto de vida do adolescente voltado para o plano profissional ético. Pretende-se analisar como incidem as variáveis pessoais na escolha da carreira e da formação profissional com as projeções idealizadas de vida. Como hipótese, apresentamos a idéia da participação social solidária como central ou periférica na construção do Projeto de Vida: os adolescentes que demonstram tendências mais humanistas no presente estariam mais próximos de escolhas profissionais mais solidárias no futuro e a participação generosa na sociedade se tornaria central em seus projetos de vida; já os jovens que apresentam tendências mais voltadas ao individualismo e à glória pessoal, teriam em suas projeções futuras a manifestação solidária como periférica.

O interesse em pesquisar a adolescência se deve à tentativa de compreensão das manifestações dos valores relacionados à inserção no mundo do trabalho na vida dos jovens, se as suas escolhas estão relacionadas à participação solidária na sociedade e se eles buscam em seus projetos de vida a justiça

social e o bem comum. Este interesse se justifica com o que se observa no cotidiano como um momento de tensão para a seleção que o jovem deve fazer ao inserir-se socialmente e profissionalmente. É interesse também deste estudo compreender os papéis que os adolescentes são levados a assumir no momento da opção por uma carreira e da prospecção da vida futura.

O MÉTODO

- *Sujeitos*

São 766 adolescentes do 3º ano do Ensino Médio – homens e mulheres – rede privada e pública de ensino das cidades de Santos, São Bernardo e São Paulo, entre 15 e 18 anos de idade.

- *Instrumento de Medida:*

A conduta solidária nas construções de projetos de vida dos adolescentes será avaliada por meio de um depoimento individual, por escrito, contendo o seguinte questionamento:

- a) *Pense na pessoa que você é hoje. Imagine você mesmo daqui dez anos. Descreva como você desejaria que estivesse sua vida.*
- b) *O que eu quero para minha formação profissional?*

- *Tratamento dos Dados:*

Será feita a verificação das projeções futuras estabelecendo categorias das respostas em relação à mobilização de valores nos projetos dos jovens, se centrais ou periféricas – valores centrais com tendências altruístas ou materialistas. Estas análises serão apresentadas comparativamente entre homens e mulheres com as faixas etárias.

Será feita ainda a verificação do elemento Trabalho nas projeções futuras, analisando a correlação com as manifestações altruístas ou não e o

movimento de expansão do EU a partir da necessidade de uma profissão como participação social.

- *Campo Teórico:*

Está voltado para os estudos da Psicologia da Moralidade e sua relação com a Psicologia do Desenvolvimento. O trabalho pretende discorrer sobre algumas explicações do conceito de trabalho e suas relações com a ética e a moral. Além da discussão do conceito de vocação e tomada de decisão nas escolhas profissionais.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram realizadas 766 entrevistas com adolescentes de ambos os sexos, todos esses são alunos do 3º ano do ensino médio, de escolas da rede privada e pública de ensino das cidades de Santos, São Bernardo do Campo e São Paulo. As entrevistas foram realizadas através de depoimento escrito pelos próprios alunos. Destes 766 sujeitos entrevistados, 412 são do sexo feminino representando 54% do total e 354 do sexo masculino representando assim 46% da amostra total. E ainda, temos 56% dos adolescentes na faixa de 15 e 16 anos enquanto 44% têm entre 17 e 18 anos.

Após a caracterização da amostra pesquisada para este trabalho, passamos à análise dos dados obtidos. Em primeiro lugar foi verificado se os adolescentes em seus depoimentos fazem alguma menção ao elemento Trabalho. Pudemos perceber que a menção ao elemento Trabalho se faz muito presente nos depoimentos dos adolescentes, aparecendo em 655 dos 766 adolescentes entrevistados, menção esta classificada dentro das categorias estabelecidas abaixo, representando **87% do total** da amostra pesquisa. Já 101 adolescentes não fazem em seus depoimentos nenhum tipo de menção ao tema do Trabalho, representando assim 13% do total da amostra. Este dado comprova que o assunto

Trabalho é extremamente recorrente no cotidiano desses adolescentes, tendo um lugar central em suas vidas e projeções de futuro.

Estabelecemos as seguintes categorias de análise para o tema Trabalho:

- Trabalho como Carreira
- Trabalho como Emprego
- Trabalho como Satisfação/Sucesso Profissional
- Trabalho como Remuneração Financeira
- Trabalho como Formação Universitária
- Trabalho como Ação Assistencial (voluntário)

Essa variedade de aspectos que o Trabalho tomou no depoimento dos adolescentes, demonstra que em sua essência, o trabalho pode ser significado de maneiras diversas pelos adolescentes, onde cada adolescente atribui a ele um valor diferente. A expectativa que cada adolescente tem sobre Trabalho no futuro merece atenção já que demonstra o que eles esperam de retorno pelo que farão com suas vidas.

Com relação ao gênero, vemos que a menção ao elemento Trabalho é mais recorrente nos depoimentos das meninas do que dos meninos, onde encontramos 381 depoimentos de meninas que fazem menção ao elemento Trabalho, dos 665 entrevistados que mencionam Trabalho, representando **57%** da amostra enquanto que os homens correspondem a 43%, equivalendo a 284 entrevistados. Já os adolescentes que não fazem menção ao elemento Trabalho, 101 depoimentos do total da amostra, correspondem a: 31 mulheres, 31% da amostra, e 70 homens, 69% do total. Esse dado, contudo, não chega a ser discrepante no geral, pois em ambos os gêneros os índices de menção ao Trabalho podem ser considerados altíssimos. Esse dado demonstra e reforça que tanto meninas como meninos vêem o trabalho como uma condição essencial da vida.

Não apareceu também na apuração dos dados discrepância com relação às faixas etárias.

A partir das categorias citadas acima, verificou-se também a incidência percentual e obtivemos os seguintes resultados dentre os jovens entrevistados que consideram o Trabalho como:

- Carreira - representa 8,26% da amostra.
- **Emprego - representa 33,91% da amostra.**
- Satisfação/Sucesso Profissional - representa 11,24% da amostra.
- Remuneração Financeira - representa 21,33% da amostra.
- Formação Universitária - representa 22,38% da amostra.
- Ação Assistencial (voluntário) - representa 2,88% da amostra.

Apuramos ainda em uma divisão por gêneros as mesmas categorias e tivemos os seguintes resultados:

Com relação as Meninas, as categorias de menção ao Trabalho foram:

- Carreira - representa 9,20% da amostra.
- **Emprego - representa 30,83% da amostra.**
- Satisfação/Sucesso Profissional - representa 11,20% da amostra.
- Remuneração Financeira - representa 17,64% da amostra.
- Formação Universitária - representa 28,37% da amostra.
- Ação Assistencial (voluntário) - representa 2,76% da amostra.

Com relação aos Meninos, os que consideram o trabalho como:

- Carreira - representa 6,68% da amostra,
- **Emprego - representa 39,07% da amostra,**
- Satisfação/Sucesso Profissional - representa 11,31% da amostra,
- Remuneração Financeira - representa 27,51% da amostra,
- Formação Universitária - representa 12,34% da amostra,
- Ação Assistencial (voluntário) - representa 3,08% da amostra

Se no total geral, a menção a Trabalho aparece em maior incidência nas meninas, ainda que não tão discrepante, a categoria Emprego já fica mais evidenciada nos meninos o que pode se relacionar ao valor econômico monetário muito mais central para o gênero masculino.

Estas análises preliminares já demonstraram a importância que o tema tem na vida dos adolescentes. Ainda há a necessidade de serem realizadas outras verificações e comparações a fim de se conseguir mais dados para futuras discussões sobre o jovem e a escolha da carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a construção de um projeto de vida solidário e participativo no mundo do trabalho é necessário incluir como tema fundamental, a constante capacitação e a cultura da aprendizagem permanente. A escolha de uma carreira e o caminho que se quer seguir deve ser combinada aos gostos e tendências daquilo do que mais se gostaria de fazer. Daí a responsabilidade das escolas de ensino Médio que além de preocuparem-se com os estudos para a preparação para o vestibular, deveriam investir intensamente na formação dos jovens, auxiliando-os nesta construção de planos futuros e de seus projetos de vida valorados em princípios éticos de dignidade e de uma vida justa.

Planejar a vida permite perceber de forma mais clara as suas possibilidades dentro de um contexto real para que suas atitudes e ações se projetem no futuro. Se a tomada de decisão, a assertividade, os valores e a autoestima estão integrados na estrutura psicossocial do adolescente, na construção de sua identidade, poderão contribuir de forma mais significativa na definição de níveis adequados de aspiração e as possibilidades para cumpri-las.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando** – introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1986.

BOCK, S.D. **Orientação Profissional** – a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BOCK, A.M.; LIEBESNY, B. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em S. Paulo. In: OZELLA, S. (org). **Adolescências construídas**. São Paulo, Editora Cortez, 2003, p. 203-222.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto - MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais, Ética**. Brasília, 1997.

CALLIGARIS, C. **A Adolescência**. São Paulo, PubliFolha, 2000, 81p.

CARVAJAL, G. **Tornar-se Adolescente**. São Paulo, Cortez Editora, 2001, 192p.

CONDECA – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo, Imprensa Oficial, 1999, 105p.

CORTELLA, M. S.; LA TAILLE, Y. **Os Labirintos da Moral**. São Paulo, Editora Papirus, 2005, 112p.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. São Paulo, Martins Fontes, 1997, 392p.

D´AUREA-TARDELI, D. **Solidariedade e Projeto de Vida** – a construção da personalidade moral do adolescente. Campinas: Mercado de Letras/FAPESP, 2010.

DAMON, W. **The path to purpose** – helping our children find their calling in life. New York: Free Press, 2008.

DUSKA, R.; WHELAN, M. **O desenvolvimento moral na idade evolutiva** – um guia a Piaget e Kohlberg. São Paulo, Edições Loyola, 1994, 123p.

ERIKSON, E. **Identidade: Juventude e Crise**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

ESCÁMEZ, J.; GIL, R. **O Protagonismo na Educação**. Porto Alegre, ArtMed, 2003, 127p.

LA TAILLE, Y. **Cognição, Afeto e Moralidade**. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D.T.R.; REGO, T.C. (orgs). **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo, Editora Moderna, 2002, p. 135-158.

_____. **Vergonha – a ferida moral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. A educação moral: Kant e Piaget. In: MACEDO, L. (org). **Cinco Estudos de Educação Moral**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1996, p.137-178.

LA TAILLE, Y.; HARTOK-DE-LA-TAILLE, E. **Valores dos jovens de São Paulo**. São Paulo, Instituto ISME, 2005. Relatório de Pesquisa.

LASSANCE, M.C.P.; PARADISO, A.C.; BARDAGI, M.P.; SPARTA, M.; FRISCHENBRUDER, S.L. (orgs). **Intervenção e Compromisso social – Orientação Profissional: Teoria e Técnica**. São Paulo: Vetor Editora/ABOP, 2005, vol 2.

LEMONS, C. G. **Adolescência e Escolha da Profissão**. São Paulo: Vetor Editora, 2001.

NEIVA, K.M.C. **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. São Paulo: Vetor Editora, 2007.

MELO-SILVA, L.L.; JACQUEMIN, A. **Intervenção em Orientação Vocacional/Profissional – avaliando resultados e processos**. São Paulo: Vetor Editora, 2001.

PIAGET, J. **O Juízo moral na Criança**. São Paulo, Summus Editorial, 1994, 302p.

_____. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Ed. A.S., 1958.

_____. O espírito da solidariedade e a colaboração internacional (1931). In: PARRAT, S.; TRYPHON, A. (orgs). **Jean Piaget: sobre a Pedagogia – textos inéditos**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998, p. 59-78.

PUIG, J. M. **A Construção da Personalidade Moral**. São Paulo, Editora Ática, 1998, 253p.